sindesp MG

Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais

em AÇÃO

N° 17 - Agosto 2014

O legado da Segurança Privada após a "COPA DAS COPAS"

eSocial
INTEGRAÇÃO é a palavra-chave

Fenavist lança o IV Esseg
Estudo do Setor de Segurança Privada

Lutamos para que
a Segurança seja
cada dia mais
FORTE!

Fundado em agosto de 1988, o SINDESP-MG defende, orienta, coordena e representa legalmente o segmento da Segurança Privada em Minas Gerais.

Saiba mais sobre o Sindesp-MG e as empresas associadas.

Acesse www.sindesp-mg.com.br

sindesp MG 25 anos

Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais

Av. Raja Gabaglia, 1492, 10° andar - Gutierrez - CEP: 30441-194
sindesp-mg@sindesp-mg.com.br | (31) 3327-5300

Editorial

A todos que trabalham por um setor justo e equilibrado, o nosso muito-obrigado! Vocês formam um time que faz toda a diferença. Dados do IV Estudo do Setor da Segurança Privada do país publicados pela Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e Transporte de Valores (Fenavist) revelam que estamos no caminho certo: a trajetória do crescimento e da qualificação profissional.

A segurança privada investiu fortemente na formação de vigilantes no país. Só na Região Sudeste, o investimento foi de cerca de R$75,2 milhões, representando 48,7% na participação de mercado, como revela o estudo.

Estamos trabalhando e gerando insights para ajudar a instrumentalizar o seu negócio. Não temos dúvidas de que vamos consolidar o setor de segurança privada no cenário econômico. Convido todos para, juntos, darmos um salto de qualidade, mesmo sabendo de todas as dificuldades e dos entraves impostos pelos nossos governantes.

Em 2011, durante uma reflexão neste mesmo espaço da edição número 7 da Sindesp-MG Em Ação, externamos a nossa expectativa com relação ao novo governo. Buscávamos posicionar o setor de segurança privada no cenário econômico, mostrando a importância do segmento para o desenvolvimento do país e para a geração de renda e empregos.

Infelizmente estamos vislumbrando 2014 como mais um ano sem que as nossas necessidades sejam atendidas. Até agora, nada aconteceu de acordo com as nossas expectativas! Fomos esquecidos pelo governo brasileiro. Nem o nosso Estatuto saiu do papel. A morosidade e a falta de atenção do governo com um setor que está em franco crescimento, gerando empregos, distribuindo renda e contribuindo para as políticas de desenvolvimento do Brasil são uma postura lamentável!

Temos consciência de que ano de eleições, os reflexos da política brasileira, inflação em alta e taxas de crescimento despencando (menos de 1%, segundo especialistas) podem puxar para baixo as esperanças de muitos de vocês. Mas baseado nos dados do IV Estudo do Setor da Segurança Privada do país e em conversas com empresários do nosso segmento, precisamos fazer a nossa parte, sendo firmes na esperança de dias melhores. É possível, sim, termos um Brasil melhor nos próximos anos. O serviço de segurança privada pode ser mais eficiente, mais qualificado e mais unificado. Para que isso aconteça, precisamos nos unir e fortalecer cada vez mais o nosso segmento.

Juntos, pretendemos inaugurar uma fase centrada em esforços, articulações políticas e união do segmento. É só acreditar e cada um fazer a sua parte.

Boa leitura e um grande abraço!

DIRETORIA

Diretor-Presidente
Edson Pinto Neto

Diretor-Vice-Presidente
Renato Fortuna Campos

Diretor-Secretário Administrativo
José Roberto Gustavo de Souza

Diretor Econômico-Financeiro
Vasco Veiga Alves

Diretor Social
Christian Bernardo Sepulveda Toffalini

Diretor para Assuntos Sindicais e Cursos de Formação
Márcio Elias de Santana

Diretor para Assuntos de Mercado, Planejamento e Marketing
Flavio Maurício Carreira

Diretor para Assuntos de Escolta Armada e Segurança Pessoal
Fabio Ferreira

Diretor para Assuntos Jurídicos
Gustavo Augusto Castro e Lellis

Diretor para Assuntos de Segurança Eletrônica
Alexandre Andrade Magesk Belmiro

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos
Romis Melito Ferrarez
José Afonso de Oliveira Cunha
Gilson Naves de Souza

Membros Suplentes
Helio Carvalho Kneip
Bernardo Pereira Brandão
Antônio Edson Hautequestt Candal

Assessoria Jurídica
José Costa Jorge

Assessoria de Marketing e Mercado
Valéria Teixeira

Jornalista Responsável
Flávia Presoti (MG 05533 JP)
Presoti Comunicação

Revisão
Versão Final

Redação
Anna Carolina Ludendorff
Flávia Presoti
Luciana Aquino
Manuel Marçal
Nicole Stéffane
Yan Fernandes

Capa, Diagramação e Projeto Gráfico
CYB Comunicação

Índice

EDITORIAL 03

ENTREVISTA 06
Adriana Solé: "Fusão ou aquisição? Qual a diferença? Sua empresa está preparada?"

FENAVIST 12
Fenavist publica o IV Esseg

ARTIGO 14
Pós-Vendas? Pra quê?

eSOCIAL 16
eSocial - INTEGRAÇÃO é a palavra-chave

NOTAS 19

DEFICIENTES FÍSICOS 20
PL 6144/13 pode regulamentar admissão de portadores de necessidades especiais em empresas de segurança privada

CAPA 22
O legado da Segurança Privada após a "COPA DAS COPAS"

EM DESTAQUE 32
Escola Brasil de Segurança: exemplo de qualidade e boa formação

GASTRONOMIA 34
Carne de pato é ideal para a estação

TURISMO 36
A Serra do Cipó é logo ali

EMPRESAS ASSOCIADAS 38

Nº 17 - Agosto 2014
A Revista **Em Ação** é uma publicação do Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais - Sindesp-MG. Avenida Raja Gabaglia, 1492 - 10º andar - Gutierrez - Belo Horizonte - MG CEP: 30441.194 | Tel: (31) 3327-5300

Faça contato
Para enviar comentários, sugerir matérias, artigos ou registrar críticas, entre em contato conosco pelo telefone (31) 3327-5300 ou pelo **e-mail** sindesp-mg@sindesp-mg.com.br

Associe-se ao Sindesp-MG
www.sindesp-mg.com.br

ENTREVISTA

Adriana Solé

Fusão ou aquisição? Qual a diferença? Sua empresa está preparada?

Especialista fala sobre tendência de reestruturação de empresas e de segmentos e adverte para os riscos inerentes aos processos de aquisição e de fusão de empresas

Flávia Presoti e Manuel Marçal

Você sabe a diferença entre fusão e aquisição? Será que a sua empresa está preparada para passar por algum desses processos? E o que leva as empresas a optar por esse caminho? Qual é o momento mais propício para tomar uma decisão nesse sentido?

É crescente o número de segmentos que passam por processos de fusão e de aquisição para fortalecer o setor e as empresas. E os motivos que mobilizam essas transações entre empresas são vários. A busca de vantagens competitivas, maior poder de mercado, menor custo de operação, maior poder de comercialização e a tentativa de reduzir riscos estão entre os fatores que levam uma empresa a tomar essa medida.

Os segmentos considerados pulverizados, como o da segurança privada, estão entre os que mais precisam seguir essa tendência para se reestruturar. Mas é preciso se profissionalizar. Operação de aquisição ou de fusão de empresas não admite amadorismo. A análise em forma de alerta é feita por Adriana Solé - professora da Fundação Dom Cabral e dos cursos de pós-graduação do Ibmec e da Universidade Fumec. A docente é coautora dos livros Governança Corporativa: Fundamento, Desenvolvimento e Tendência (editora Atlas) e Gestão Integrada do Território: Economia, Sociedade, Ambiente e Cultura (Ibio)

Adriana Solé analisa, de forma clara e didática, os processos de aquisição e de fusão entre companhias de diversos segmentos. Em entrevista concedida à Em Ação, a especialista faz afirmações precisas e assertivas sobre as questões relacionadas com essa tendência do mercado corporativo mundial.

Em Ação - Em dez anos, o setor de segurança privada no Brasil registrou crescimento de cerca de 64%, como revelam pesquisas. Na posição de especialista em Estratégia Empresarial e Governança Corporativa, como você enxerga os desafios a serem enfrentados pelas empresas de segurança privada?

Adriana Solé - Ao analisar o IV Estudo do Setor de Segurança Privada (IV Esseg) do país, chamo a atenção para alguns dados muito significativos que precisam ser analisados com cuidado. Em 2013 havia 2.392 empresas no segmento. Na última década houve um crescimento de mil empresas, movimentando cerca de R$ 43,5 bilhões, cifra nada desprezível. O setor gerou cerca de 700 mil postos de trabalho e investiu cerca de R$ 68 milhões em capacitação e treinamento, em 2012. Assim sendo, vamos à análise:

um setor com 2.392 empresas é considerado muito pulverizado. Essa característica abre frente para um forte processo de consolidação. As fusões e as aquisições de empresas são uma tendência ao lado do aumento das terceirizações. Vários fatores convergem para esse ponto: a percepção da sociedade sobre a ineficiência da segurança pública, as constantes demandas criadas pela nova classe média brasileira, o holofote criado para a importância do setor pós-eventos Copa das Confederações e Copa do Mundo e o incremento dos empreendimentos imobiliários brasileiros. Esses elementos são muito positivos para a continuação do crescimento do setor. A demanda por serviços de segurança privada, transportes de valores, por exemplo, tende a ser maior a cada dia. Portanto, ***o setor está vivo e pulsante no país. A situação vai exigir de suas empresas competência e competitividade em nível internacional. Até então, o jogo permitia a existência de amadores. Agora exige a profissionalização de todos os jogadores***.

Em Ação - Para o leitor entender melhor o processo de consolidação do setor por meio das operações de fusão e de aquisição, você poderia diferenciar inicialmente essas duas modalidades estratégicas?

Adriana Solé - Claro. Uma operação de fusão acontece quando duas ou mais empresas deixam de existir legalmente e se unem pra formar uma terceira com nova identidade. Geralmente a fusão ocorre entre

Arquivo pessoal

Adriana Solé defende início, urgente, do processo de profissionalização no setor de segurança privada

empresas de portes semelhantes, sem prevalecer, depois da operação, nenhuma das empresas anteriores. O controle administrativo normalmente fica a cargo da maior ou da mais próspera dentre elas. É uma estratégia pela qual duas empresas concordam em integrar suas operações de forma relativamente igual. Já uma operação de aquisição ocorre com a compra do controle acionário de uma empresa por outra. Somente uma delas mantém a identidade. É quando uma empresa compra 100% da outra com a intenção de tornar a empresa adquirida uma subsidiária em seu portfólio. Comparativamente, as aquisições são mais comuns e frequentes do que as fusões.

Em Ação - O que leva as empresas a fazer fusões e aquisições?

Adriana Solé - A busca de vantagens competitivas, como maior poder de mercado, menor custo de operação, maior comercialização, menor risco, maior diversificação, reformulação do escopo de produtos e serviços e aquisição de capacitações e competências.

Em Ação - Essas operações garantem vantagens competitivas?

Adriana Solé - Não necessariamente! Trata-se de uma escolha. Como tal, há prós e contras. Os contras geralmente ficam na dificuldade de integração, na avaliação inadequada do alvo, em dívidas grandes, na incapacidade de obter sinergia, na diversificação excessiva, dentre outras.

Em Ação - Como evoluíram as operações de fusão e de aquisição em outros setores do mercado brasileiro?

Adriana Solé - O ciclo de fusões e de aquisições de empresas brasileiras está muito vinculado ao movimento da economia da década de 90. De 1990 a 2012 ocorreram 9.980 transações, com média anual de 411. Isso equivale a mais de um negócio fechado a cada dia útil, ininterruptamente, desde a década de 90. A participação de estrangeiros nesse movimento também foi bem significativa. A média anual foi de 50,1 operações. Um setor pulverizado como o de segurança privada e com demandas crescentes por parte da sociedade civil atrai, e muito, interesses de empresas internacionais grandes e consolidadas.

O recado aqui é o seguinte: para nichos de serviços tão pulverizados quanto o de segurança privada, o processo de fusão e de aquisição é condição necessária para o fortalecimento do setor e de suas empresas no país. A questão que se coloca é em mãos de quem deve ficar o setor: de brasileiros ou de estrangeiros?

Em Ação - Nesse contexto, quais os maiores desafios para as empresas do setor de segurança privada?

Adriana Solé - Para sobreviver, as empresas precisam urgentemente iniciar o seu processo de profissionalização. É necessário entender os cenários atual e futuro, qualificar profissionais em nível mundial, formalizar um robusto e consistente processo de planejamento estratégico, estruturar uma ambiência de governança corporativa que garanta a perenidade da empresa, combater firmemente a clandestinidade e acompanhar e monitorar as tendências e as demandas da sociedade para uma adequação mais assertiva de ações estratégicas. É extremamente necessário desenvolver e fortalecer lideranças. O setor precisa ter representatividade, legitimidade e competência suficientes. Somente assim é possível trabalhar, discutir, negociar e estruturar soluções e medidas que minimizem os problemas estruturais de caráter legal e institucional que afligem o setor.

Em Ação - As empresas de segurança privada precisam entender e saber o seu valor de mercado?

Arquivo CYB

Adriana Solé - Com certeza. No momento, a estratégia é definir o tipo de jogador que cada empresa precisa ser: o consolidador ou o consolidado. E até para ser consolidado, o jogador precisa estar bem preparado, entender e saber exatamente o seu valor de mercado para poder fazer um bom negócio.

"O setor precisa ter representatividade, legitimidade e competência suficientes."

É importante perceber a mudança vivenciada pela sociedade atualmente. Os últimos movimentos de rua ocorridos em várias partes do mundo traduzem muito bem as novas demandas. Estamos saindo da era da informação e entrando na era da sociedade em rede. A consciência coletiva e o poder da opinião pública nesse contexto se tornaram agentes altamente estratégicos. A imagem, a reputação e a credibilidade de qualquer instituição passaram a ser ativos importantíssimos para a sobrevivência das empresas. A prestação de contas responsável, um processo de transparência e a conformidade legal de todas as atividades são valores mais do que admirados: tratam-se de fatores essenciais para a sobrevivência de qualquer empreendimento.

Pesquisa demonstra o ciclo de fusões e de aquisições de empresas brasileiras no período de 1990 a 2013.

O CICLO DE FUSÕES E DE AQUISIÇÕES: 1990 - 2013

Anos	Total de transações (a)	Média anual acumulada	Transações envolvendo capital estrangeiro (b)	Participação (%) das transações envolvendo interesses estrangeiros (b) / (a).100
1990	186	186	56	30,1
1991	184	185	47	25,5
1992	262	211	83	31,7
1993	245	219	86	35,1
1994	175	210	94	53,7
1995	212	211	130	61,3
1996	328	227	167	50,9
1997	372	246	204	54,8
1998	351	257	221	62,9
1999	309	262	208	67,3
2000	353	271	230	65,2
2001	340	276	194	57,1
2002	227	273	84	37,0
2003	230	266	114	49,6
2004	299	271	199	66,5
2005	363	277	213	58,7
2006	473	288	290	61,3
2007	699	311	348	49,7
2008	663	329	284	42,8
2009	454	336	235	51,2
2010	726	354	348	48,0
2011	817	376	407	49,8
2012	816	395	342	41,9
2013	796	411	365	45,9
Período	9.880	411	4.949	50,1

Fonte: KPMG: Pesquisa de Fusões e de Aquisições 2013 - 4º Trimestre

Entrevista

SEGURANÇA PRIVADA:
MUITO ALÉM DO QUE SE VÊ.

Segurança Privada é todo serviço destinado à vigilância e à defesa do patrimônio ou segurança física de pessoas, ao transporte e à escolta de valores ou carga, de forma armada ou desarmada.

Regulamentada pela Lei Federal 7.102/1983, a Segurança Privada só pode ser exercida por empresas especializadas, legalmente constituídas e devidamente autorizadas pela Polícia Federal.

PARA VER, É PRECISO SABER.

AS ATIVIDADES EXERCIDAS PELAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA:

I - Vigilância Patrimonial;
II - Transporte de Valores;
III - Escolta Armada;
IV - Segurança Pessoal;
V - Curso de Formação de Vigilantes;
VI - Segurança em Eventos.

OS RISCOS E AS PENALIDADES PARA QUEM EXECUTA OU CONTRATA O SERVIÇO DE SEGURANÇA CLANDESTINA:

Agressões, lesões corporais ou quaisquer conseqüências advindas do uso de armas causadas pela prestação de serviço clandestino levarão o contratante e o infrator a responder criminalmente pelo fato.

Além disso, o contratante é corresponsável pela má contratação e devedor solidário em casos de débitos trabalhistas e fiscais.

O QUE É UMA EMPRESA CLANDESTINA?

As empresas clandestinas são aquelas que atuam sem a devida autorização de funcionamento expedida pela Polícia Federal, não recolhem as contribuições fiscais, além de contratarem vigilantes sem registros e sem as devidas obrigações trabalhistas.

A DIFERENÇA ENTRE VIGIA E VIGILANTE:

Aos vigias, assim como aos porteiros, compete o controle da movimentação de pessoas em geral e seu encaminhamento a locais específicos.

O vigilante, por sua vez, tem por objetivo garantir a segurança patrimonial e impedir qualquer ação que possa pôr em risco as dependências e o patrimônio do contratante, além de proteger a integridade física de seus colaboradores e usuários.

CAMPANHA CONTRA A SEGURANÇA CLANDESTINA. DENUNCIE!

Qualquer pessoa pode denunciar empresas clandestinas e ter preservado o anonimato. As denúncias podem ser feitas à Polícia Federal ou às entidades abaixo:

DELESP-MG – Delegacia de Controle de Segurança Privada em Minas Gerais:
(31) 2517-9900

SINDESP-MG – Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais: (31) 3327-5300
sindesp-mg@sindesp-mg.com.br

Sindicato dos Vigilantes do Estado de Minas Gerais: (31) 3270-1300
ovigilante@ovigilante.org.br

Sindicato dos Vigilantes de Juiz de Fora
(32) 3216-5734

Sindicato dos Vigilantes do Norte de Minas - Montes Claros/MG
(38) 3216-8477

Sindicato de Uberlândia e Região
(34) 3212-4795

sindesp MG

Sindicato das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais
www.sindesp-mg.com.br

Av. Raja Gabáglia, 1492, 10° andar | Gutierrez - CEP 30441-194 - Belo Horizonte/MG | (31) 3327-5300 | www.sindesp-mg.com.br

Fenavist publica o IV Esseg

Estudo revela crescimento do setor de segurança privada no Brasil e alto investimento das empresas

Yan Fernandes

A Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e Transporte de Valores (Fenavist) apresentou o IV Estudo do Setor da Segurança Privada do país (Esseg). O crescimento do setor, o alto investimento e o aumento do faturamento das empresas de segurança foram os destaques da edição 2014 do estudo publicado no final do primeiro semestre, em São Paulo.

O estudo faz uma comparação com o desempenho do segmento no ano anterior, traz um balanço anual do setor e apresenta um panorama do mercado de 2002 a 2013. Os resultados alcançados são provenientes de uma análise profunda de arquivos e boletins estatísticos da Fenavist. As fontes utilizadas foram dados de entrevistas feitas com a Polícia Federal e a Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada e informações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações do Diário Oficial da União. Os dados qualitativos vieram de questionários respondidos por empresários e líderes sindicais de todo o país. Ao todo, mais de 645 mil vigilantes das regiões Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram ouvidos para definir indicadores de faturamento do setor, quantidade de empresas em funcionamento e de trabalhadores por região, rentabilidade das empresas e volume de impostos recolhidos.

Arquivo CMB

Os dados desse estudo foram extraídos das empresas privadas e do órgão fiscalizador - a Polícia Federal, como revela o presidente da Fenavist, Odair Conceição. "Neste IV Esseg, reunimos dados gerais do setor da segurança privada do país. Os números trazem informações de referência sobre vigilância patrimonial, transporte de valores, escolta armada, segurança pessoal e cursos de formação de vigilantes que vão subsidiar o segmento, autoridades, órgãos públicos, a imprensa e a sociedade", afirmou.

Na última década, o país registrou um significativo avanço no setor da segurança privada. Em 2002 havia 1.386 empresas de segurança privada. Em 2013, o número subiu para 2.392. Essa diferença de 1006 empresas corresponde a um crescimento de cerca de 68% durante esses 11 anos. Estima-se que o setor tenha movimentado cerca de R$ 43,5 bilhões no Brasil e gerado entre 685 mil e 706 mil empregos formais. "O cenário traçado pelo Esseg 2014 é muito positivo e mostra que a segurança privada é uma das maiores indústrias do país", declara Odair Conceição.

Em relação ao cenário mundial, o mercado europeu de segurança privada movimentou cerca de € 35 bilhões em 2010. Os números apresentaram uma tendência de crescimento na maioria dos países. O mercado de segurança europeu é composto pelos 27 países da Comunidade Europeia, mais Bósnia, Croácia, Macedônia, Noruega, Suécia, Suíça e Turquia. A França lidera o mercado com um faturamento de € 5,29 bilhões, seguido pela Alemanha, com € 4,55 bilhões e o Reino Unido, com € 3,97 bilhões. Os dados são da Confederação Europeia de Serviços de Segurança (CoESS).

O nível de terceirização nos Estados Unidos foi superior a 68%, como revela estudo da *American Society for Training & Development* (ASTD) feito no mesmo período. Isso significa que, a cada dez serviços demandados pelas empresas, 6,8 são prestados por terceiros.

Voltando ao Esseg 2014, o estudo fornece dados dos números de empresas por região, números de vigilantes, recolhimento de imposto de renda e de tributos federais e municipais, FGTS, INSS, crescimento da frota de carros-fortes e de veículos leves, consumo de munições, dentre outros insumos.

Em 2013, o setor investiu fortemente na formação de vigilantes. Na Região Sudeste, as empresas investiram cerca de R$ 75,2 milhões em instrução profissional. O valor representa 48,7% no *share* (na participação) de mercado. Em relação a 2012, a utilização de armas não letais, como *tasers* (arma de choque) e similares, vem crescendo ano a ano. E o uso das letais caiu sensivelmente.

Outra área relevante no setor é a de cursos de formação de vigilantes. Nos últimos anos, as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil tiveram destaque no crescimento da formação e da terceirização da mão de obra. O Nordeste se destacou na edição 2014 do Esseg. Houve um crescimento expressivo na região, se comparado com o do ano passado. A região ocupa a segunda posição em faturamento e no número de trabalhadores, e a terceira no número de empresas.

O IV Esseg completo está disponível no site da Fenavist (www.fenavist.com.br) e vai ser distribuído para os conselhos de segurança privada de todas as regiões. Mais informações: (61) 3327-5440.

Fenavist

Pós-Vendas? Pra quê?

Marina Sepúlveda
Mestre em Engenharia da Produção, com foco em Gestão de Negócios e Ênfase em Marketing pela UFSC; professora universitária e consultora empresarial

As empresas estão passando por mudanças que acontecem, especialmente, em função das transformações dos ambientes econômico, demográfico, natural, tecnológico, político-legal e sociocultural. Na literatura de marketing de macroambientes, esses fatores são forças incontroláveis que vão atuar sobre as organizações, independentemente da vontade delas. Cabe às empresas fazer estudos e acompanhar macrotendências para identificar oportunidades e ameaças para se preparar para cenários diversos.

Refletindo sobre essas forças, ficam claras as transformações nas relações que as empresas devem estabelecer com seus consumidores e clientes. Produtos como os tecnológicos tornam-se obsoletos cada vez mais rapidamente, tendo seu ciclo de vida reduzido. Muitas vezes, em um setor diferente do que a empresa atua, surge um produto que substitui drasticamente aquilo que ela produz. Levando-se em consideração o ambiente natural, o custo crescente da energia e a diminuição sensível de matérias-primas e de recursos naturais também têm transformado o modo de fazer negócios. No ambiente econômico ocorrem turbulências constantes, endividamento da população, baixo crescimento e inflação. Em relação ao ambiente político-legal, as empresas precisam ficar cada vez mais por dentro das leis que regem seus setores e, especialmente, das leis de proteção ao consumidor. Mas as maiores transformações acontecem mesmo nos ambientes demográfico e sociocultural. Trata-se de áreas que envolvem pessoas, de perfil populacional (que dá para chegar à demanda por bens e serviços) e das relações dessas pessoas entre si, com os outros, as organizações, a natureza e o universo.

Disso tudo, surge um novo perfil de consumidor, independentemente de ser consumidor final ou empresas. São os clientes mais exigentes, conscientes, informados e com expectativas cada vez maiores em relação a seus fornecedores, ou seja, são organizações que vendem bens ou serviços.

Até pouco tempo atrás (e esse tempo depende do setor e do seu nível de competitividade), as empresas geralmente analisavam o processo de compra do momento do reconhecimento da necessidade de consumo até a decisão de compra. Não havia a efetiva preocupação em analisar o pós-compra. Os produtos e serviços disponíveis eram poucos, e o nível de competição, bem menor. O consumidor tinha poucas opções. No novo cenário, uma etapa diferente desse processo precisa ser cuidadosamente acompanhada, analisada e trabalhada: o pós-compra (sob a ótica do consumidor) ou o pós-venda (sob a ótica da empresa). Isso porque sabe-se que conquistar um cliente custa cinco vezes mais do que mantê-lo. É preciso conquistar sempre novos clientes. No entanto, é inteligente (e rentável) manter os clientes da carteira. Para isso, é preciso desenvolver um conjunto de estratégias e ações de conhecimento, reconhecimento e fidelização. O começo dessa estratégia passa pela etapa de pós-venda.

O pós-venda é a etapa em que é feita a análise de como acontece efetivamente o consumo do produto ou do serviço, como o cliente avalia o que ele comprou, como ele o descarta,... A verificação e o acompanhamento dessa etapa permitem à empresa identificar fragilidades em relação ao processo e à estratégia empresarial e possibilita a criação e o desenvolvimento de ações para potencializar as vendas.

Para que a empresa trabalhe estrategicamente com o pós-vendas, é preciso que ela reconheça essa etapa como fundamental e esteja preparada para ver e ouvir aquilo que não gostaria, estar aberta a críticas e, principalmente, para passar por mudanças que venham ao encontro das necessidades e dos desejos dos consumidores. A análise e o desenvolvimento de estratégias mercadológicas para essa etapa são cruciais para continuar a fazer negócios com clientes. E você quer saber que tipo de estratégias podem ser desenvolvidas nessa etapa? Ah... Isso fica para uma próxima conversa!

eSocial

INTEGRAÇÃO é a palavra-chave

Entrega do eSocial está programada para 2015 – Sua empresa está se preparando?

Luciana Aquino

A entrada em vigor do eSocial deve mesmo ficar só para meados de 2015. A partir da regulamentação da Emenda Constitucional n° 72/2013, a versão terá caráter obrigatório, e outros recursos vão ficar disponíveis para que o empregador possa cumprir suas obrigações. "Gestores: fiquem atentos! Vocês estão se preparando para utilizar o eSocial?" Com essa pergunta, Jorge de Castro iniciou a palestra "Uma nova era nas relações entre empregadores, empregados e Governo – Como se preparar para os novos desafios". O convidado para a palestra no Sindesp-MG é gerente administrativo da Sercon Saúde Ocupacional e Psicologia Organizacional. O evento ocorreu na sede da entidade, no dia 21 de julho, e contou com a participação de cerca de 80 representantes das áreas administrativa, de recursos humanos e de saúde e segurança do trabalho de empresas de segurança privada de Minas Gerais.

O eSocial VAI ABRANGER

- Quem contrata trabalhadores - empresas de diversos portes, produtores rurais, profissionais liberais, empregadores domésticos - e utiliza o sistema para registrar os eventos relativos às relações de trabalho.

Principais benefícios com o eSocial

- Fim da multiplicidade de obrigações acessórias
- Padronização da folha de pagamento
- Redução de custos operacionais
- Menor incidência de erros no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS)

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

*O novo prazo vai ser contado a partir da publicação da versão definitiva do Manual de Orientação, observando o seguinte:

• seis meses após a publicação, as empresas vão começar a inserir eventos iniciais em um ambiente de testes;
• após outros seis meses (de testes), entra em vigor a OBRIGATORIEDADE para as empresas grandes e médias (com faturamento anual – em 2014 – superior a R$ 3,6 milhões).
(Dados do portal eSocial – www.esocial.gov.br)

Acervo Sindesp

Aproximadamente 70 representantes das empresas de segurança privada se reuniram na sede do Sindesp-MG, no dia 21 de julho, para assistir à palestra sobre o e-Social

O eSocial é a escrituração digital de informações que envolvem a Receita Federal, o Ministério do Trabalho e Emprego, o INSS – Previdência Social e a Caixa Econômica Federal. O objetivo do sistema é centralizar as informações sobre as obrigações da área trabalhista em única entrega, sendo algumas em tempo real. "Esse projeto vai reunir diversas obrigações atualmente enviadas de forma descentralizada e dar quitação nessas rotinas. Vamos ter de substituir gradualmente o atual envio de registro de informações sobre o empregado: Sefip, Rais, Caged, Dirf, CAT, Manad, Processos Trabalhistas, Atestados Médicos, dentre outros", explicou Castro.

Durante sua explanação, Castro mencionou a importância da criação do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). O sistema propiciou ao governo maior controle e agilidade na fiscalização das informações contábeis e fiscais das empresas. O Sped compartilha arquivos eletrônicos disponibilizados aos níveis federal, estadual e municipal, além de padronizar e racionalizar o cumprimento das diversas obrigações acessórias das empresas para com o fisco.

"O eSocial (Sped trabalhista e previdenciário) vai constituir a maior e mais complexa parte do Sped. O eSocial é a parte do sistema de escrituração digital que vai exigir o envio de todas as informações trabalhistas, previdenciárias, fundiárias e tributárias referentes aos empregados avulsos, contribuintes individuais, etc. O envio ao Fisco deve ser feito em um único documento digital. Mas será que os empregadores já estão se preparando para essas mudanças? A integração é a palavra-chave para o sucesso da implantação do projeto e da manutenção dos cadastros atualizados. Talvez esse seja um dos maiores desafios de TI, pois as empresas devem adaptar os sistemas", comentou Jorge de Castro.

Adriana Carvalho participou da palestra e comentou que tudo é muito novo e que a empresa está se adequando às mudanças gradativamente. A profissional é coordenadora do Departamento Social da afiliada Anjos da Guarda. "Toda mudança requer adap-

tações. Estamos nesse processo. A palestra é muito importante para sanarmos algumas dúvidas com o especialista", comentou. As empresas estão 'no escuro', e o sistema gera muitas dúvidas na opinião da coordenadora de Recursos Humanos da GlobalSeg, Maria de Fátima. Durante a explanação, Jorge Castro explicou algumas questões levantadas sobre o projeto. Uma das reclamações mais frequentes foi a da dificuldade de acesso ao site. A página ainda está em processo de testes. O prazo para a implantação do eSocial será contado somente depois de ser publicada a versão definitiva do manual de orientação, como confirma o Comitê Gestor do eSocial. Essa publicação é fundamental para o início do processo de adaptação das empresas ao projeto.

"Acredito que a palavra integração seja suficiente para explicar ou resumir o que é o eSocial. A participação de empresários e representantes que tenham o poder de decisão nas organizações é imprescindível para que as empresas possam se preparar para as mudanças. O sucesso de projetos dessa magnitude está atrelado à participação direta da alta direção da organização, como lembra Castro.

"Ao promover eventos desse tipo, o Sindesp-MG participa efetivamente da proposta de buscar o resultado de uma transição tranquila para a organização das empresas do setor e de seus funcionários. O objetivo é minimizar os riscos de multas pela má adequação ao eSocial", comentou o presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto Neto.

EXEMPLOS DE ALGUMAS MUDANÇAS COM A IMPLANTAÇÃO DO eSocial

FOLHA DE PAGAMENTO

Atualmente – Gerada mensalmente e arquivada para fiscalizações.
Com o eSocial – As informações vão ser enviadas mensalmente por meio de diferentes arquivos e não será necessário o seu arquivamento.

RUBRICAS DA FOLHA DE PAGAMENTO

Atualmente – Criadas conforme deliberação da empresa, bem como sua tributação.
Com o eSocial – As nomenclaturas podem ser criadas conforme deliberação da empresa, mas têm de ser vinculadas às rubricas preestabelecidas pelo eSocial.

GPS

Atualmente – Guia da Previdência Social utilizada para o recolhimento do INSS sobre a folha de pagamento. Esse documento é gerado por estabelecimento.
Com o eSocial – Não vai existir. Vai ser utilizado um Darf para o recolhimento do INSS sobre a folha de pagamento de todos os estabelecimentos.

GFIP

Atualmente – Documento de confissão de dívida enviado mensalmente.
Com o eSocial – Não vai existir.

Notas

Sindesp-MG cria página oficial no facebook

O Sindesp-MG diversifica os canais de comunicação com o público. A entidade criou uma página oficial no facebook. Agora empresas associadas, profissionais da área de segurança privada e público interessado podem "curtir" publicações e acompanhar o conteúdo postado na fanpage.

Conforme dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2014, cerca de 50% da população brasileira se informa pela internet. E as diferentes redes sociais potencializam o compartilhamento das informações.

Com a criação da fanpage, o Sindesp-MG vai selecionar conteúdos de acordo com o interesse do público e postá-los no perfil. A entidade vai selecionar assuntos ligados à segurança privada, a cursos de qualificação, legislação do setor, RH, liderança e a questões relacionadas com atividades ligadas à profissão e disponibilizá-los para os seguidores do perfil.

Acesse a página pelo endereço **facebook.com/SindespMinasGerais**

Encontro Empresarial

No dia 25 de julho, a diretoria do Sindesp-MG recebeu cerca de 50 profissionais ligados ao segmento da segurança privada na "segunda casa" da entidade - o renomado e acolhedor restaurante Xapuri, localizado na região da Pampulha, em Belo Horizonte (MG).

O almoço foi "tarde adentro" com troca de informações sobre o segmento da segurança privada, além de muitas outras conversas boas e descontraídas.

A saborosa e tradicional comida mineira, acompanhada de deliciosos doces caseiros e muito networking, marcaram presença na programação do encontro, que reuniu executivos e proprietários de empresas de segurança privada associadas ao Sindesp-MG.

O Sindesp-MG está programando novos encontros para intensificar a integração dos empresários e mantê-los atualizados sobre o momento e as perspectivas do segmento.

Termo Aditivo para a atividade de escolta armada

A Convenção Coletiva de 2014 concedeu novo termo aditivo para a atividade de escolta armada.

O documento foi assinado e chancelado pelo presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto Neto, e pelo presidente do Sindicato dos Empregados de Empresas de Segurança e Vigilância do Estado de Minas Gerais, José Carlos de Souza.

Os benefícios para os trabalhadores da área de escolta armada estão em vigor desde o dia 1º de agosto e serão concedidos até o dia 31 de dezembro de 2014.

O termo aditivo está disponível no site do Sindesp-MG: **www.sindesp-mg.com.br.** Confira!

Projeto de Lei 6144/13 pode regulamentar admissão de portadores de deficiência em empresas de segurança privada

Nova regulação vai acabar com a confusão gerada pelos órgãos de fiscalização do Estado e colocar portadores de necessidades especiais para atuar na área administrativa, a exemplo do que ocorre nas Forças Armadas

Manuel Marçal

Um novo projeto de lei de autoria do deputado federal Laercio Oliveira (SD-SE) propõe adequar o percentual para admitir portadores de necessidades especiais nas empresas de segurança privada no Brasil. Empresas com cem empregados ou mais devem atender a uma medida de inclusão que estipula o preenchimento de 2% a 5% dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas com deficiência.

Com essa medida, as empresas de segurança privada podem admitir empregados portadores de necessidades especiais somente na área administrativa.

A "dor de cabeça" das empresas de segurança privada é a incompatibilidade da atuação entre dois agentes de fiscalização do Estado: Inspeção do Trabalho e Polícia Federal. O setor fica diante do seguinte dilema: enquanto a fiscalização do Ministério do Trabalho exige que as empresas contratem portadores de necessidades especiais, em percentuais que chegam até a 5% do número de empregados, a Polícia Federal determina que os contratados façam o curso de formação de vigilante. Para fazer o curso, os profissionais não podem ser portadores de necessidades especiais.

A nova regulação pode mudar essa situação e tornar o mercado de trabalho ainda mais inclusivo. Desde junho deste ano, a Câmara dos Deputados está analisando o Projeto de Lei 6144/13, do deputado Laercio Oliveira (SD-SE). O PL autoriza empresas de segurança privada a considerar apenas os empregados da área administrativa para fins de atendimento dos percentuais mínimos de cotas para pessoas com deficiência.

A medida se deve à natureza das atividades desenvolvidas por esse tipo de empresa, como explica o deputado. Uma parcela dos empregados de segurança privada trabalha para inibir ações criminosas. Isso inclui a permissão do uso de armas de fogo e de armas brancas. "Em vista dessas peculiaridades, exige-se que as pessoas não sejam portadores de limitações ou de necessidades especiais", justifica.

Para reforçar sua ideia, Laercio Oliveira usa o exemplo das Forças Armadas em que a definição dos percentuais para a admissão de portadores de necessidades especiais exclui o efetivo de policiais.

O projeto de Lei está em tramitação na Câmara e vai ser analisado conclusivamente pelas comissões de Seguridade Social e Família, de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

O legado da Segurança Privada após a "COPA DAS COPAS"

Arquivo CYB

Luciana Aquino

A Copa do Mundo 2014 acabou e deu muito o que falar. Desde o anúncio da realização do evento em terras tupiniquins, a questão da segurança durante os jogos foi debatida e até mesmo criticada. A cooperação da Segurança Privada em grandes eventos e a integração do trabalho com outros órgãos de defesa eram vistas com descrédito por alguns. Mas a operacionalidade intramuros dos estádios ficou a cargo da segurança privada. E os resultados da "Copa das Copas" trouxeram surpresas. A perda do time Brasileiro por 7x1, no vexatório jogo contra a Alemanha, seguida da nova derrota no jogo contra a Holanda, não tiraram o brilho do evento que contou com nota 9,25 dada pelo presidente da Fifa, Joseph Blatter. Mas como foi a atuação da segurança privada? O Sindesp-MG entrevistou alguns profissionais do segmento que atuaram e acompanharam de perto o trabalho da segurança privada no evento e levantou alguns dados conclusivos sobre o seu legado.

Na visão de Gilson Naves de Souza, o primeiro legado foi a INTEGRAÇÃO da Segurança Privada com os órgãos de Segurança Pública e as Forças Armadas. Gilson foi Gerente de Segurança da Sede do Comitê de Organização Local (COL) da Fifa em Belo Horizonte. O especialista destacou o segundo legado: o reconhecimento dessas instituições de segurança pública em relação à competência da Segurança Privada. Essa chancela credenciou a segurança privada para o terceiro legado: a existência de uma cadeira nos Centros Integrados de Coordenação e Controle (CICC) montados em cada estado. O centro foi criado para que as ações externas ao local do evento fossem coordenadas. "Em Belo Horizonte, essa coordenação ficou a cargo de Daniel Nunes, que representou a Secretaria Especial para Grandes Eventos. O trabalho e a dedicação do especialista foram primordiais para o sucesso das ações afetas ao estado de Minas Gerais, em especial, nessa Copa do Mundo", comentou Naves. O

Arquivo CYB

quarto legado foi o reconhecimento de que quem tem que gerenciar a segurança privada são pessoas com conhecimento técnico, prático e com competência para fazê-lo. "A Copa do Mundo Fifa 2014 foi uma demonstração, sem precedentes, de que somos capazes de atuar em megaeventos com perfeição e atendendo aos mais exigentes critérios de segurança que possam existir. Aqueles que plantaram a catástrofe durante a Copa tiveram que se calar diante da competência dos segmentos envolvidos, especialmente o da segurança", afirmou. Na visão de Naves, a segurança como um todo obteve um resultado excepcional. "Desde a segurança proporcionada pelas Forças Armadas até a Segurança Privada, tivemos um resultado que mereceu aplausos daqueles que sentiram uma 'especial sensação de segurança' nas áreas de influência da Copa," comemora.

Copa deixa para a segurança privada o legado de experiências e formação de mão de obra

A Segurança Privada teve a oportunidade de mostrar a capacidade de se adaptar ao modelo de segurança especialmente criado para esse evento, como entende o gerente de segurança do COL. "Os vigilantes foram treinados com base na filosofia da verbalização, do esclarecimento e da proporcionalidade da força. O estereótipo rude, truculento e despreparado foi retirado do vigilante", ressaltou. As áreas VIP do Mineirão foram compartilhadas por vigilantes que demonstraram muito preparo e receberam inúmeros elogios. As áreas ditas de "Público Geral" foram contempladas com vigilantes treinados para distúrbios de efeito-multidão e trato com aqueles que poderiam se exceder no uso de bebidas alcoólicas e causar outros transtornos. "O abuso da bebida foi um grande problema para a segurança e para o serviço médico. Portanto, o serviço foi ex-

celente, apesar de situações pontuais que ocorrem em qualquer evento", concluiu.

A parceria com o Governo Federal (Polícia Federal e outros órgãos), com a contratação de empresas qualificadas no setor de segurança privada, na formação de vigilantes (stewards) biometrizados e a capacitação para o atendimento ao público foram destacados pelo delegado federal aposentado e consultor de segurança Adelar Anderle. "O público assistiu aos jogos em um ambiente seguro, de paz, harmonia, conforto e civilidade. Os agentes de segurança interna (stewards) foram considerados peça fundamental no conceito de segurança não confrontacional que o Comitê Organizador da Copa do Mundo da Fifa quis implantar nos estádios brasileiros. Os stewards agiram como organizadores dentro dos estádios, fazendo com que o local fosse um ambiente familiar. O torcedor foi tratado como um cliente'", ressaltou Anderle.

"Acredito que essa conquista passe a ser um divisor de águas para o segmento. A segurança privada se inseriu definitivamente como mais uma das engrenagens do sistema de segurança do país. Nosso esforço foi imenso. O sistema de segurança funcionou bem; atendeu aos requisitos do chamado "padrão Fifa". E sabemos que outros espaços vão se abrir para a segurança privada. Por isso, o evento Copa foi muito importante", concluiu o consultor.

O legado da atuação interna da segurança privada nos estádios foi conquistado com uma bela atuação na Copa. Essa é a opinião de José Jacobson Neto, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Vigilância e Segurança (Abrevis) e membro da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada da Policia Federal. "Minha nota é 9,2. O legado dessa Copa tem tudo para vingar no novo conceito de segurança nos estádios, nos centros de treinamento, nos hotéis e nos deslocamentos de equipes e de dirigentes. A parceria com as polícias, principalmente a Polícia Militar, foi de extrema importância para o sucesso do evento", comentou. Nove empresas foram contratadas para servir as 12 sedes.

As empresas entregaram os efetivos contratados em cada um dos 64 jogos

O SISTEMA DE SEGURANÇA NA COPA FOI MONTADO EM TRÊS NÍVEIS GARANTIDORES

Arquivo CTB

Nível 1
Segurança privada com atuação dentro dos estádios de futebol, a partir dosmag and bag, concentrações, hotéis, segurança da família Fifa e de patrocinadores, transporte de valores e de objetos protegidos e o papel de guarda-costas;

Arquivo CTB

Nível 2
Polícia Militar e guarda municipal, responsáveis pela segurança da via pública. A PM fez o papel de garantidora da lei e da ordem no interior dos estádios, instalando grupos de forças especiais em cada anel das arenas e intervindo sob demanda nos casos de tumulto ou crime;

Arquivo CTB

Nível 3
Forças armadas, que além de suas missões originárias de segurança das fronteiras, espaços aéreos, crimes cibernéticos, estruturas críticas, terrorismo e explosivos, ficaram com suas tropas aquarteladas para intervir na segurança pública como última razão.

Arquivo CTB

para o evento Copa no entendimento de Jacobson. "Outro ponto relevante é que não ocorreu um número significativo de faltas aos postos de trabalho durante o evento Copa do Mundo. Houve apenas casos pontuais. Podem ocorrer alguns casos por desinteligência, na maioria das vezes, provocada por uso em excesso de bebidas alcoólicas", concluiu.

O presidente do Sindesp-MG destaca os bons resultados da segurança privada durante os jogos da Copa. Para Edson Pinto Neto, o legado para as empresas de segurança está atrelado à importância das experiências e dos investimentos em formação de mão de obra. Mas o dirigente e empresário voltou a ressaltar que o setor não teve um volume de negócios dentro do esperado. "É preciso lembrar que Minas Gerais não sedia grandes eventos com frequência. Com o pós-Copa, esperamos que Belo Horizonte e Minas Gerais possam sediar eventos de grande porte e contar com os serviços do segmento segurança privada", afirmou o presidente do Sindesp-MG.

CONTROLE

Os torcedores passaram por três círculos de vistoria, além do sistema macro da segurança para a Copa, como explica o consultor Adelar Anderle. O primeiro círculo de vistoria foi feito pela PM, na via pública, próximo aos estádios. O procedimento compreendia revista pessoal para a retirada de objetos ofensivos ou bandeiras e cartazes com dizeres racistas, xenófobos ou discriminatórios. O segundo círculo de revista se deu nos portões de acesso e na passagem pelas esteiras de raio X (mag and bag). O terceiro círculo foi nas catracas da bilheteria, quando o torcedor foi direcionado para o assento numerado.

A capital mineira recebeu 12 equipes durante o Mundial. Belo Horizonte foi base para as delegações do Uruguai, da Argentina e do Chile. A segurança dessas equipes ficou a cargo da Polícia Militar, dos bombeiros e da segurança privada. As informações foram fornecidas por Gilson Naves. A Segurança Privada trabalhou com efetivos variados no Mineirão. O número de agentes variava de acordo

Arquivo CYB

com o risco dos dias e dos jogos. "Dentro do Mineirão foram construídas inúmeras estruturas temporárias para atender a vários setores. O mais importante e crítico foi o do Complexo de Televisão (Broadcast Compound). As imagens transmitidas para o mundo eram geradas no estádio e replicadas para o Complexo Internacional de Televisão no Rio de Janeiro. Qualquer problema nessa área poderia paralisar os sistemas televisivos. Seria um prejuízo imensurável para os demais complexos", explicou. Segundo Naves, o Centro de Mídia do Estádio chegou a abrigar 700 repórteres de uma só vez. O local era altamente sensível e foi tratado pela segurança de maneira especial. "Um problema no Centro de Mídia teria um reflexo internacional", destacou. As demais áreas foram reforçadas para receber príncipes, presidentes, altas autoridades e convidados em geral.

Os deslocamentos das delegações foram escoltados e mantidos em segurança. Essa condição envolveu a varredura dos veículos, o transporte, os hotéis, os centros de treinamento e os locais de concentração de autoridades e de repórteres.

"Somente no estádio, o efetivo mínimo girou em torno de 850 vigilantes. Em dias de maior risco, o número chegou a 1,2 mil vigilantes", comentou Naves. O Exército, a Abin, as polícias Militar, Federal e Civil, os Bombeiros Militares e o Samu instalaram seus postos emergenciais no estádio. O contingente de cada corporação variava de 20 a 350 profissionais. Durante os jogos, o total geral era de 2,5 mil profissionais de segurança. Nos dias normais, o efetivo de segurança privada girou em torno de 180 vigilantes diurnos, 80 noturnos e 30 brigadistas de incêndio, que também compunham a equipe de segurança.

CRÍTICAS

Uma das críticas levantadas desde o início foi a falta de tempo hábil para os treinamentos e a formação dos stewards. Para formar stewards com padrão internacional, o Comitê Organizador da Copa do Mundo da Fifa e a Polícia Federal iniciaram conversações para a criação de uma grade curricular específica. Para se tornar stewards e trabalhar na Copa do Mundo da Fifa, os novos vigilantes tiveram de assistir a aulas específicas com carga horária de 50 horas-aula.

"Os contratos entre o COL/Fifa e as empresas não foram formalizados em tempo hábil para que as empresas pudessem providenciar a formação dos stewards (vigilantes com curso de extensão para grandes eventos). Também não tinha dado tempo para esses vigilantes especiais serem encaminhados para a coleta biométrica - procedimento de controle da Polícia Federal (órgão regulador do segmento)", explicou Adelar Anderle. Ele também citou

CONFIRA OS NÚMEROS DAS ÁREAS DE SEGURANÇA, DEFESA E INTELIGÊNCIA:

- Efetivo de Segurança Pública (Bombeiros, Guarda Municipal/Detran, Polícia Civil, Polícia Militar, PF e PRF): 116.579
- Efetivo das Forças Armadas: 59.523
- Efetivo de inteligência: 900
- Operações de escolta integradas entre segurança pública e defesa (atletas para anti-doping, árbitros, chefes de estado, delegação desportiva, etc.): 2.510
- Veículos fiscalizados pela PRF em operações voltadas à Copa: 1.007.109
- Autoridades protegidas (chefes de estado ou de governo, primeiras-damas, Secretário-Geral da ONU): 50
- Stewards (segurança dos estádios da Copa) fiscalizados e autorizados: 41.471
- Indivíduos submetidos a controle de imigração: 846.699
- Estrangeiros impedidos de entrar no país: 266
- Cambistas detidos: 271
- Pesquisas de antecedentes para credenciados no evento: 450 mil
- Avaliações de risco (cidades, hotéis, estádios, centros de treinamento, criticidade dos jogos, delegações, etc.): 916

Capa

BELO HORIZONTE - OPERAÇÃO DE SEGURANÇA

• Minas Gerais contou com um efetivo de 60 mil agentes de segurança durante a Copa do Mundo.

• Mais de 1,4 mil câmeras vigiaram a cidade 24 horas por dia, monitorando ruas, rodovias, aeroportos, estações de metrô, o entorno do Expominas, onde foi realizada a Fifa Fan Fest e outros locais onde houve grande concentração de pessoas.

• Diariamente houve mais de 1,1 mil monitoramentos e nove atividades essenciais foram acompanhadas pelo Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), que foi inaugurado em 2013, antes da Copa das Confederações.

• Pela Polícia Civil, foram 2,2 mil em Belo Horizonte e mais de 1,4 mil na Região Metropolitana.

• A Polícia Militar colocou nas ruas da capital mineira 13 mil homens e outros 3,3 mil do Batalhão Copa, formado com o objetivo de prevenir o crime nas ruas.

• Já o Corpo de Bombeiros atuou com mais de 2,2 mil profissionais somente paras as atividades da Copa na Grande BH.

• 230 escoltas foram monitoradas, das quais 163 foram de delegações e seus equipamentos, 33 de árbitros e 34 de autoridades, como chefes de estado e integrantes da Fifa.

• Além disso, o CICC acompanhou 83 vistorias para a prevenção de incêndios, antibombas e de prevenção a acidentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares.

a correria e os atropelos de última hora que causaram desconforto entre as empresas, o COL e a Polícia Federal. Mas citou que houve flexibilização por parte da PF. A reabertura da biometrização resultou no cumprimento da missão por parte das empresas. "O controle biométrico foi importante porque foram apuradas 104 pessoas com passagens criminais, quatro com nomes falsos e um com mandado de prisão em aberto", informou o consultor.

PROBLEMAS

Jacobson Neto citou alguns incidentes durante os jogos, como no jogo Espanha e Chile, no Maracanã. Alguns torcedores chilenos destruíram grades e invadiram o Maracanã por estarem sem ingressos. O grupo conseguiu penetrar por um dos portões do estádio, invadindo a área de imprensa e chegou às arquibancadas. Na confusão, pelo menos 85 chilenos foram detidos. "Essa ação foi mais externa, pois todos os torcedores deveriam ter sido abordados pela Polícia Militar nas redondezas dos estádios. Uma das exigências para chegar às imediações do estádio era a posse dos ingressos", comentou o presidente da Abravis.

"O primeiro questionamento que envolveu a segurança foi o reconhecimento dos órgãos de segurança pública sobre o caráter do evento. O evento nos estádios é privado e, como tal, tem que ser gerido pela Segurança Privada, INTEGRADA com a Segurança Pública e as Forças Armadas", explica Gilson Naves. A Segurança Pública deve ser realizada extramuros. Para isso, tem que reconhecer a competência da Segurança Privada em gerir a segurança do estádio. O trabalho conjunto e respeitoso permitiu a integração entre as forças de segurança e o sucesso da operação", complementou o gerente do COL em BH.

Outro problema para a segurança era fazer com que as autoridades e as forças entendessem o momento, o local e a autorização para ter acesso às instalações do estádio. O estádio é um local privado. O estabelecimento

Arquivo CYB

não está aberto para a entrada de forças policiais ou de autoridades a qualquer momento. É preciso haver um credenciamento prévio. As credenciais de acesso ao Mineirão eram para as atividades única e exclusivamente de trabalho. "Algumas pessoas estavam querendo usar a credencial de trabalho para assistir ao jogo. Impedir esse procedimento foi uma situação crítica para a segurança", lembrou Naves. O gerente do COL mencionou também que ele classificou como falta de cultura para levar materiais não permitidos para o estádio. Alguns itens poderiam se tornar arma ou objeto de arremesso. Portanto, o acesso de instrumentos musicais, bandeiras grandes, adereços, máscaras e comidas era proibido no estádio por motivos óbvios. Mas isso era de difícil entendimento do público que não tem esse costume.

Os furtos de ingressos reais ou simulados, a venda de ingressos por cambistas e a má-fé de

PRISÕES

A Polícia Militar efetuou 177 prisões em flagrante no período do Mundial, sendo 63 de estrangeiros. A ocorrência mais comum foi a compra e a venda ilegal de ingressos para os jogos. Houve também furto, roubo, agressão, tráfico de drogas, desacato, dano ao patrimônio, porte ilegal de arma, estelionato e uso de drogas.
Os colombianos foram os estrangeiros com maior número de presos: 40. Depois vieram os peruanos com seis. Foram presos também ingleses, australianos, norte-americanos, equatorianos, chilenos, alemães, franceses e argentinos. A polícia civil instaurou 286 inquéritos policiais durante a Copa do Mundo e registrou 55 infrações de menor potencial ofensivo.

Fonte: Números divulgados no dia 16 de julho durante balanço apresentado pelo governo de Minas Gerais.
(Portal da Copa em Belo Horizonte)

alguns clientes foram outros problemas de segurança citados pelo gerente do COL em BH. Para Naves, esses delitos ocuparam um "bom tempo" com a segurança, mesmo com a ação eficaz das polícias Civil, Militar e Federal.

Naves destacou a prisão de 19 integrantes dos "Barras Bravas", conhecida torcida argentina que estava proibida de entrar no Brasil. Os indivíduos estavam infiltrados nas arquibancadas. "Eles foram identificados e presos pela Segurança Privada, Polícia Militar, Polícia Federal Brasileira e Argentina em uma ação conjunta perfeita", comentou. E foram presos mais de 12 cambistas nacionais e internacionais.

BALANÇO DO GOVERNO FEDERAL

Arquivo CYB

SEGURANÇA

Quatro eixos fundamentais orientaram as ações de segurança pública por parte do governo federal: planejamento, gestão integrada, inteligência e investimento. Foram mais de 177 mil agentes e um investimento de R$ 1,19 bilhão para a aquisição de equipamentos e a capacitação. O governo também criou 15 Centros Integrados de Comando e Controle, sendo 12 regionais, dois nacionais e um Centro de Cooperação Policial Internacional. Os estados receberam 27 Centros de Comando e Controle Móveis compostos por caminhões equipados para atividades de monitoramento, além de 12 imageadores aéreos - equipamentos instalados em helicópteros, capazes de captar e transmitir imagens em tempo real para os centros de controle. Havia também robôs para detonar explosivos e 36 plataformas de observação elevadas, com 12 câmeras de alta resolução capazes de captar, tratar e transmitir imagens. Durante todo o período do Mundial, os 15 Centros Integrados funcionaram 24 horas. A partir de agora, a estrutura fica para as sedes.

Os investimentos na Copa do Mundo tiveram repercussão durante o evento, como declarou a presidente Dilma Rousseff durante entrevista concedida no dia 14 de julho. O legado para o país está nos dados apresentados após a Copa. A presidente avaliou que o Brasil demonstrou capacidade para assegurar infraestrutura, segurança, telecomunicações e tratamento adequado aos turistas, às seleções e aos chefes de Estado que compareceram ao evento.

Para o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, a sensação de segurança vai continuar depois da Copa do Mundo. Os equipamentos adquiridos e os treinamentos feitos vão ajudar nas operações de segurança pós-Copa, como explica o ministro. "Após a Copa do Mundo, o Brasil rompe uma triste tradição de não haver diálogo entre as forças policiais. Com treinamentos e novos equipamentos, a situação da segurança no Brasil vai melhorar muito após a Copa. Um dos principais legados vai ser, justamente, a melhoria substantiva da segurança, como afirma Cardozo: 'Trabalho integrado entre as diferentes esferas de governo, a tecnologia e a agilidade na tomada de decisões'. Foi dessa forma que o Ministro da Justiça concluiu e definiu o trabalho na área de segurança pública durante a Copa do Mundo.

Para o secretário de Defesa Social de Minas Gerais, Rômulo Ferraz, o esforço empregado na Copa vai servir como experiência para garantir a segurança também depois do Mundial. "O enfrentamento da criminalidade no dia a dia interessa muito mais do que foi o enfrentamento no período de Copa do Mundo. A nossa prioridade absoluta agora é essa", explicou o secretário.

Tranquilidade é tudo o que sua empresa quer quando contrata um Seguro de Vida em Grupo.

Produtos exclusivos e desenvolvidos através de Análise de Mercado.

Veja algumas vantagens:

- Regulação de Sinistro.
- Agilidade nos processos do RH.
- 12 diferenciais que o mercado não possui.

A Mezzo disponibiliza o Seguro de Vida em Grupo ideal para sua empresa de vigilância.

Você e seus funcionários podem ficar tranquilos, proporcionamos uma cobertura completa na medida da sua empresa.

O maior beneficio do nosso Seguro de Vida em Grupo, é que ele foi desenvolvido especialmente para o mercado de serviços terceirizados

Sabemos exatamente o que esse mercado necessita, e proporcionamos vantagens e benefícios que outros planos não oferecem.

Ligue agora mesmo para nossa Central de Atendimento.

Para mais informações entre em contato com a nossa Central de Atendimento, das 8h00 às 18h00 pelos telefones:

PABX: 11 - 3127 - 5400
4003 - 5152
(capital e regiões metropolitanas)
0800 - 888 - 5152
(demais localidades)

MEZZO planejamento

Escola Brasil de Segurança: exemplo de qualidade e boa formação

Há seis anos no mercado, a Escola Brasil está entre as melhores instituições de ensino de segurança em Minas Gerais e reconhecida nacionalmente

Flávia Presoti e Nicole Stéffane

A Escola Brasil de Segurança foi criada para oferecer profissionais capacitados ao mercado de segurança. Para trilhar esse caminho, a Escola Brasil ofereceu um ensino que fugiu do empirismo até então praticado em Minas Gerais. Assim foi fundada a escola em 2008 pelo Coronel do Exército Brasileiro Gilson Naves e pelo tenente da reserva do Exército Brasileiro Renato Araújo. A instituição se estruturou reunindo os melhores profissionais de segurança pública, privada e do Exército Brasileiro e se tornou referência em formação de segurança em Minas Gerais, reconhecida em todo o território nacional.

A cada dia, o mercado de segurança exige mais do que um simples vigilante. A experiência de formação do coronel Gilson Naves permitiu a formulação de um curso que preenchesse diversas lacunas até então existentes no ensino da segurança privada. Com formação em Artes Militares e em Gestão de Segurança Privada, o coronel Naves foi instrutor das escolas militares da Academia Militar de Agulhas Negras e da Escola de Sargentos das Armas. Ele também atuou como Gerente de Segurança Corporativa da TIM. "O aluno da Escola Brasil é qualificado para exercer multifunções, atuando em várias áreas, como patrimonial, de escolta armada, segurança pessoal, transporte de valores e até em grandes eventos, em excelentes condições", explica.

Arquivo Escola Brasil de Segurança

Da esquerda para direita: Renato Araújo e o Coronel do Exército Brasileiro, Gilson Naves, fundador da Escola.

Segundo Naves, os diferenciais que a Escola Brasil oferece em relação à concorrência é a capacitação profissional desde os seus sócios-diretores até seus colaboradores: "todos são contratados pelo perfil de ensino, pela capacitação profissional e pelo envolvimento real com o segmento da segurança. A Escola Brasil não forma apenas um profissional na segurança privada, mas um cidadão brasileiro comprometido com a área de segurança. Em média, a escola forma 5 mil vigilantes por ano".

Arquivo Escola Brasil de Segurança

Equipe Escola Brasil de Seguança: dedicação e empenho no que faz

Naves considera a estrutura física oferecida pela Escola Brasil a mais completa de Minas Gerais. O ambiente apropriado permite o treinamento prático-teórico de alta qualidade e proporciona um local confortável e propício para o aprendizado. Os colaboradores da operação da Escola permitem que a qualidade nos serviços seja excelente e que seus instrutores ofereçam o melhor conteúdo. "Desde 2008, a Escola tem um crescimento planejado de 5% ao ano. Nos próximos anos, há o planejamento de criar filiais no estado de Minas Gerais para melhorar a concorrência e oferecer mais opções aos alunos interessados, sempre prezando pela qualidade de ensino", conta Naves.

Arquivo Escola Brasil de Segurança

Vigilantes em treinamento

Com a chegada dos grandes eventos ao país, a Escola Brasil formulou o primeiro curso de "Segurança em Grandes Eventos" em todo o território nacional e formou mais de 1,3 mil vigilantes que puderam atuar no Mineirão – o único estádio brasileiro que ofereceu essa situação, devido à capacitação promovida pela Escola Brasil. Isso também permitiu que o Coronel Naves fosse credenciado pela Fifa para gerenciar a segurança da Copa do Mundo em Belo Horizonte. A atuação desses profissionais garantiu ao estado mineiro o destaque em segurança que contava também com a integração das polícias militar, federal, civil, do corpo de bombeiros, da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e do Exército Brasileiro.

Filiada ao Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG), a Escola Brasil de Segurança se sente honrada por poder participar dos destinos da Segurança Privada apoiada pelo trabalho e empenho da diretoria do Sindesp-MG. "A Escola tem colaborado com a categoria ao oferecer um ensino de referência para todas as empresas. A integração empresa-escola fortalece o crescimento do segmento de segurança privada", esclarece o Coronel Naves.

Carne de pato é ideal para a estação

Anna Carolina Ludendorff

No inverno, os pratos de sabor forte que combinam perfeitamente com vinho tinto são a melhor pedida. A carne de pato tem cor escura, é altamente saborosa e rica em nutrientes, como vitaminas A, B3 e C. A iguaria é considerada ideal para os dias mais frios.

As possibilidades para essa carne são inúmeras. A carne de pato pode ser servida como *confit* - uma saborosa conserva feita da própria gordura do pato -, *magret* (peito) desfiado para o arroz, no risotto ou com os tradicionais *foie gras*, da sofisticada culinária francesa.

O refinamento da carne de pato também é muito utilizado por profissionais da alta-gastronomia, como é o caso de Tulio Pires, Chef Executivo do Rullus Buffet. Dentre as receitas utilizadas por ele para casamentos, eventos corporativos e celebrações em geral, está a coxa de pato cozida no vinho, com repolho roxo e pera confitada.

Rullus Buffet

RECEITA

Coxa de pato cozida no vinho com repolho roxo braseado e pera confitada.

Ingredientes:

- Duas coxas de pato
- 200 g de repolho roxo
- Uma garrafa de vinho tinto
- Meia colher de tomilho fresco
- 10 g de canela em pau
- 3 cravos da Índia
- Casca de uma laranja
- Duas peras pequenas
- 100 g de açúcar

Modo de preparo: Coloque o vinho em uma panela com açúcar, canela, cravos, casca de laranja e tomilho. Ferva por aproximadamente cinco minutos. Reserve.

Coloque a coxa do pato, o repolho picado fino e a pera em três tabuleiros. Cubra todos com o vinho preparado previamente e envolva os tabuleiros com papel-alumínio bem apertado. Coloque em um forno pré-aquecido a 160° C. A pera deve ficar pronta em aproximadamente 25 minutos. O repolho, em uma hora, e o pato, em duas horas. Depois, retire os tabuleiros do forno e monte o prato, decorando com ervas ou brotos de sua preferência.

Rendimento: Serve duas pessoas

7ª Ação Nacional Febrac/Seac-MG

Participe mais!

Dia: 20 de setembro de 2014
Horário: 9h30 às 12h30
Local: Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte

Av. Otacilio Negrão de Lima, 8.000
Pampulha – BH/MG

Atividades:
- Oficina de Educação Ambiental
- Oficina de plantio de sementes em garrafas pet
- Distribuição de sementes de flores
- Abraço Simbólico em solidariedade ao meio ambiente.

Realização

Febrac
Federação Nacional das Empresas de Serviços e Limpeza Ambiental

SEAC-MG
Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado de Minas Gerais

Apoio

ZOO BOTÂNICA

PREFEITURA BELO HORIZONTE

A Serra do Cipó é logo ali

Manuel Marçal

A bússola aponta a localização: paralelos 19° e -20°S e 43° e -44W em latitude e longitude médias, mas não precisa das coordenadas geográficas. O mapa indica: a Serra do Cipó fica a 90 quilômetros a nordeste de Belo Horizonte. Está logo depois da cidade de Lagoa Santa, seguindo a rodovia MG-10. Os geógrafos e ambientalistas complementam na ponta língua: "A Serra fica ao sul da Cordilheira do Espinhaço, entre as bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Doce e é um divisor dos biomas Cerrado e da Mata Atlântica". "É logo ali", diz todo bom mineiro quando aponta uma direção.

E a mesma frase pode ser utilizada como sinal de surpresa e inconformidade, quando alguém afirma que nunca foi à Serra do Cipó. "Mas, como assim?! É logo ali!", falamos espantados.

Independentemente de quem foi ou de quem nunca esteve lá, o importante é descrever e rememorar a paisagem desse recanto natural, repleto de cachoeiras e trilhas encantadoras que nos levam para as águas mais visitadas e contempladas de Minas Gerais.

É um local de camping, de turismo de aventura, cachoeiras e trilhas históricas. Para preservar esse conjunto natural, foi criado o Parque Nacional Serra do Cipó. São 100 mil hectares de cerrados, campos rupestres e matas, além de rios, cânions, cavernas e sítios arqueológicos preservados.

Dreamstime

Serra do Cipó

Dreamstime

Serra do Cipó

Trata-se de uma região bastante rica em cursos d'água, destacando-se o rio Cipó, afluente do rio das Velhas, pertencente à bacia do rio São Francisco. O rio Cipó é o mais importante curso d'água da região. Nasce a partir do encontro dos ribeirões Mascate e Gavião. O Mascate desce do cânion das Bandeirinhas, e o Gavião, da serra da Bocaina, ambos no interior do parque.

A Serra do Cipó é um tipo de província turística e cartão-postal do estado. A região faz parte do circuito Estrada Real e do Circuito do Diamante. A sua importância histórica também se reflete na existência de sítios arqueológicos com vestígios de comunidades primitivas, como se comprova com os desenhos e as pinturas rupestres em grutas e cavernas com idade estimada entre 2 mil e 8 mil anos.

Toda região tem uma lenda ou uma figura folclórica. O Juquinha é esse personagem da Serra do Cipó. Ele era um andarilho que virou atração turística. Conta-se que era comum vê-lo trocando as suas flores e plantas colhidas por qualquer coisa que os visitantes traziam: de pequenos utensílios até um prato de comida. A sua identificação com a Serra era tanta que em 1987, após a sua morte, o prefeito resolveu homenageá-lo com uma estátua localizada em um dos pontos mais altos da paisagem. Tirar uma foto ao lado daquela figura de três metros de altura é quase uma obrigação. Juquinha, que está sempre repousando como um matuto com seu chapéu na cabeça, ensina a observar o encanto da vista ao redor.

Após a criação do Parque Nacional e a pavimentação asfáltica da rodovia MG-10, a transformação da região foi-se processando rapidamente com estabelecimentos comerciais, inúmeras empresas prestadoras de serviço, redes de hotéis e de pousadas, áreas de camping estruturadas, posto de saúde, serviço de correio, cartório, associação comercial, serviços de energia elétrica e de água, operadora de telefonia fixa e todas as operadoras de telefonia móvel, dentre outros.

Se a sua intenção é conciliar o conforto da tecnologia com a quietude de uma paisagem cercada pela serra, em que o verde se mistura nos rochedos e as cachoeiras embelezam ainda mais o cenário, a Serra do Cipó é uma ótima opção. Para aqueles que têm pouco tempo; apenas um dia ou um fim de semana para passear, não se preocupem com a distância. Como dizem os mineiros: "É logo ali".

Empresas associadas ao SINDESP-MG

www.anjosdaguarda.com.br

www.ebseg.com.br

www.cepavcurso.com.br

www.gvs3.com.br

www.guardseg.com.br

www.mgseg.com.br

www.escolamineira.com.br

www.grupoesquadra.com.br

www.fortebanco.com.br

www.minasguarda.com.br

www.grupoperfect.com.br

www.plantaovigilancia.com.br

www.fidelys.com.br

www.rodoban.com.br

www.globalsegmg.com.br

www.grupofb.com.br

www.proforte.com.br

www. prosegur.com.br

www.segurancatratex.com.br

www.grupojr.com.br

www.grupogp.com

www.grupomagnus.com.br

www.evik.com.br

www.g3servicos.com.br

www.vigiminas.com.br

www.conserbras.com.br

MAIS QUE SEGURANÇA. É PRECISO TER CONFIANÇA.

FORTEBANCO®

desde 1994

ESCOLTA ARMADA

SEGURANÇA ELETRÔNICA

SEGURANÇA DE EVENTOS

SEGURANÇA PATRIMONIAL

RONDA COM CÃES

SEGURANÇA PESSOAL

@fortebanco facebook.com/Fortebanco

(31) 3507-4770 • www.fortebanco.com.br • comercial@fortebanco.com.br